

Maurício mostra porta da rua para indecisos

Maurício Corrêa tomou uma atitude extremada nesta quinta-feira, para tentar evitar o racha definitivo dentro da Frente Popular, composta de seis partidos da esquerda e centro-esquerda, entre eles: PSDB, PDT, PEB, PV, PCB e PC do B. O candidato mostrou a porta da rua para aqueles que estivessem hesitando em apoiar as candidaturas majoritárias da Frente Popular. Num estilo caudilho, afirmou que a sua Frente não comporta os estágios mornos de apoio, "ou é quente ou é frio".

Segundo informações de dirigentes da Frente Popular, a questão é bem mais séria do que o fato de alguns candidatos não colocarem o nome de Maurício e Pompeu de Souza nos cartazes que hoje tomam as ruas. "Essa é a consequência da vacilação em apoiar as candidaturas majoritárias. Ficou de fora do rol dos infieis somente os candidatos do PCB e PC do B. Nos quatro partidos restantes, existe candidatos que se dividem inclusive entre o apoio à candidatura petista de Lauro Campos para o Senado. Nos casos mais radicais aqueles que fazem campanha para proporcionais de partidos que compõem o "Frentão" de Joaquim Roriz disse um dirigente.

Mas a maioria dos casos de infidelidade à coligação se caracteriza por uma postura individualista da campanha nas ruas. Na lista dos vacilantes, constam nomes que representam uma expectativa de grande canalização de votos para a Frente Popular. Como o caso da reeleição para o Congresso Nacional de Sigmarinha Seixas, PSDB. Apesar desse, nos últimos dias, ter participado do corpo-a-corpo e de depoimentos no programa eleitoral, dirigentes do partido e o próprio Corrêa ressentem-se de um apoio não integral.

Maria de Lourdes Abadia (PSDB) teve seu nome atribuído, não só à vacilação de apoio, mas também à possibilidade de assu-

mir a candidatura de Joaquim Roriz. O resultado de pesquisas eleitorais que apontam uma larga vantagem para conseguir uma cadeira na Assembleia Distrital, afastaram o fantasma de troca de coligações, mas não das críticas internas da Frente Popular. Ainda no PSDB, Rodrigo Rollemberg é um dos que compõem o time dos vacilantes, questionado por não conseguir desligar-se totalmente do Partido dos Trabalhadores (PT), de onde saiu por divergências entre as alas internas que compõem o seu partido.

No PDT, encabeça a lista Maerle, que é acusado de manter um apoio implícito a candidatos da direita, além de não assumir Corrêa, e trabalhar para a candidatura do petista Lauro Campos. Seguem os nomes dos candidatos distritais. Pe. Jonas, Benício, Miúqueles, por terem formado dobradinhas com deputados federais de outras coligações e partidos que não pertencem à Frente Liberal.

Um dos mais cotados candidatos do PSB, Ulisses Riedel, não fica de fora. As reclamações de simpatizantes e dirigentes da Frente Popular levaram o candidato a forçar uma participação no programa eleitoral de Maurício Corrêa, para afastar os boatos de infidelidade. Mas, ainda assim, o candidato a deputado federal é acusado de manter uma campanha independente das demais; a prova está nos seus últimos panfletos, onde não constam o nome de Corrêa e Pompeu.

Mesmo com toda esta divisão interna, sobre o apoio de candidatos da coligação da Frente Popular, seus coordenadores de campanha mantêm um coro uníssono na afirmação de que nenhum candidato cede à tentação da compra de sua candidatura para atravessar o muro em direção a candidatos da direita, apesar de admitirem que esta possibilidade tem sido uma constante, principalmente nos últimos dias de campanha eleitoral.